

RELAÇÕES DE EDGAR PRESTAGE COM ESCRITORES AÇORIANOS

por
MARIA DA CONCEIÇÃO VILHENA *

ABSTRACT

Of the ten letters of Edgar Prestage that I have chosen to study, eight were addressed to Teófilo Braga and two to Alice Moderno.

When we look at the quality and quantity of Edgar Prestage writings on Portuguese literature and history, we have no doubt that he ranks among the most important English Lusophiles of the second half of the nineteenth century and the first half of the twentieth (1869-1951).

The first Portuguese works that Prestage translated into English won such appreciation that, as his fame increased in Portugal, it became necessary for the Portuguese to translate his own writings. His themes can be summed up as follows: the Discoveries, diplomatic relations, biographies and portraits of eminent men, the edition of unpublished documents.

At the end of my paper I have added a list which I think is exhaustive, of all Edgar Prestage's writings not only in English but also in Portuguese, including books and articles on criticism, essays, books of essays, and translations. Leaving out his newspaper and encyclopedia articles, we still have ninety-seven titles: thirty-eight in English and fifty-nine in Portuguese.

RESUMO

Utilizámos na elaboração deste trabalho dez cartas de Edgar Prestage, oito delas enviadas a Teófilo Braga e duas a Alice Moderno.

A avaliarmos pela qualidade e número de trabalhos publicados sobre a literatura e história de Portugal, Edgar Prestage é sem dúvida um dos maiores lusófilos ingleses da segunda metade do séc. XIX e primeira do séc. XX (1869-1951).

Se no início da sua carreira E.P. se dedicou à tradução de obras portuguesas, ao tornar-se célebre em Portugal são os portugueses que se comprazem em traduzir os seus trabalhos. A temática que tratou pode ser assim resumida: descobrimentos, relações diplomáticas, biografias e retratos de grandes homens, edição de documentos inéditos.

No final do artigo, apresentámos uma lista de trabalhos de E.P., tanto em inglês como em português, que procurámos fosse exhaustiva. Compreende, pois, não só obras e artigos, tanto de crítica como de ensaio, mas também as traduções. Excluídos os artigos de jornal e de enciclopédias, a sua obra consta de 97 títulos, sendo 38 em inglês e 59 em português.

* Catedrática do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores.

1.

VAMOS utilizar na elaboração deste trabalho dez cartas de Edgar Prestage, oito delas enviadas a Teófilo Braga e duas a Alice Moderno. Pertencem estas cartas aos espólios dos citados escritores, ambos arquivados em Ponta Delgada: o de Teófilo Braga na Biblioteca Pública e o de Alice Moderno na Sala de Antero de Quental, da Universidade dos Açores, como legado do Dr. Ruy Galvão de Carvalho.

A elas nos referiremos por ordem crescente de datas, de forma a acompanhar o desenrolar cronológico da vocação lusitanófila de E.P.; e, como se trata de cartas inéditas, daremos para cada uma o seu texto integral.

Pelos trabalhos de carácter biográfico de E.P., tivemos conhecimento de que guardou todas as cartas de homens e mulheres de letras ingleses e portugueses. Com elas formou dois volumes encadernados, nos quais se encontram certamente as cartas de Teófilo Braga e Alice Moderno. E também algumas de Antero, segundo escreveu o próprio E.P.: «My collection has letters also of (...) Antero de Quental (...)»¹.

Não nos tendo sido possível localizar tão preciosos volumes, limitámo-nos-emos, quanto ao grande poeta micalense, às rápidas referências que lhe são feitas nas cartas que utilizamos.

2.

A avaliarmos pela quantidade e número de trabalhos publicados sobre a literatura e história de Portugal, Edgar Prestage é sem dúvida um dos maiores lusófilos ingleses, da segunda metade do século XIX e primeira do séc. XX (1869-1951).

O seu nome figura em enciclopédias portuguesas, mas as informações que aí colhemos nem sempre são exactas. Contraditoriamente, não é citado na *Encyclopedia Britanica* (15^a ed.), obra de que foi colaborador, e para a qual diz ter escrito mais de trinta artigos sobre escritores portugueses².

A paixão de E.P. por Portugal manifestou-se desde muito cedo, sem que para isso encontrasse razões explicativas. A família ignorava Portugal e ele nunca tinha visto um português. No entanto, ainda

criança, começou a desenhar mapas de Portugal; e, ao ler livros de história, começou a venerar Vasco da Gama como um dos seus heróis preferidos. Aos 15 anos, começa a estudar português como autodidacta, servindo-se, primeiro, de um dicionário latino-português do séc. XVIII, e em seguida de *Os Lusíadas*, na tradução de Aubertin, que comparava com a versão original. Aos 17 anos, quando se preparava para entrar na Universidade de Oxford, comprou então uma gramática popular portuguesa. Assim adquiriu um conhecimento teórico da língua, que lhe permitiu ler e compreender as melhores obras da literatura portuguesa, e escrever, aos 18 anos, os seus dois primeiros trabalhos: uma conferência sobre Camões e um artigo sobre alguns literatos portugueses, publicada num jornal de Dublin.

Ele próprio se admira de uma tal atracção por Portugal e a considera como algo de misterioso. Ao visitar o nosso país, pela primeira vez, num quente mês de Julho pouco depois do *Ultimatum*, é insultado pelos estudantes de Coimbra (*bife! bife!*), o que aceita tranquilamente; e contribui mesmo com uma libra para a subscrição nacional, com vista à preparação de uma esquadra para a luta contra a prepotência inglesa.

Relativamente à data dessa primeira visita, surge-nos uma dúvida. É que, nas *Notas Autobiográficas* a que já nos referimos, E.P. diz ter sido em 1890; e em *Reminiscences of Portugal* indica a data de 1891. Ora este trabalho é dos últimos anos da sua vida, quando a memória já começava certamente a ter falhas, enquanto que o primeiro, de 1919, não está ainda muito distante do acontecimento. Além disso, escreve E.P., «o país encontrava-se num estado de efervescência por causa do *Ultimatum britânico*» (p. 174); e este tem a data de 11-I-1890. É provável que o estado de efervescência se fizesse sentir mais profundamente apenas seis meses depois do que no ano seguinte.

Confirma ainda a data de 1890 o facto de E.P. dizer que tem cartas de Antero de Quental. No Verão de 1891, Antero encontrava-se na ilha, desde Junho, já bastante doente e em vésperas do suicídio com que poria termo aos seus padecimentos. Se realmente travaram conhecimento e ficaram a corresponder-se, a primeira vinda de E.P. a Portugal só pode ter sido em Julho de 1890.

3.

Tendo-se E.P. formado em Direito, de 1892 a 1907 exerce advocacia em Manchester; porém, paralelamente, continua a interessar-se pelas letras portuguesas. E assim é que, em 1893, publica uma tradução das cartas de Mariana Alcoforado, *The Letters of a Portuguese Nun*, que teve três edições, e muito contribuiu para a sua entrada na Academia das Ciências, segundo o próprio autor confessa.

Ora é precisamente de 1892 (19 de Maio) a primeira carta de E.P. a Teófilo Braga.

Nesta data, ainda não está publicada a sua versão das cartas da freira portuguesa. Mas E.P. tem já em preparação um outro trabalho, agora sobre D. Francisco Manuel de Melo, do qual descobriu no British Museum, uma tradução do *Guia de Casados*, intitulada *The Government of a Wife*.

E.P. utiliza nesta carta a língua inglesa e pede desculpa por não ser ainda capaz de se exprimir em português: «I must apologise for the length of this letter as well as for writing it in English and must confess that though I have read Portuguese for long I am unable to write it so as to express the 'nuances' of my meaning». E.P. tem, nesta altura, apenas 23 anos de idade.

Eis o texto desta longa carta:

Chiltern, Bowdon, Cheshire

19.5.92.

Dear Doctor

I send you a letter of introduction which I obtained from Sr. Oliveira Martins during my recent visit to Portugal and which I was prevented by circumstances from presenting to you in person. I will esteem it a great favour if you will give a little information to me who is very interested in Portuguese literature and has read your «Historia da Litt. Port.» many times through. And firstly as to Manoel de Mello I have analysed the following works of his, *Obras Métricas*, *Memorial*, *Carta de Guia*, *Apólogos Dialogaes*, *Cartas*, *Epanophoras*, *Aula Política* and *Arte Cabalística* from the point of view of the light they shed on his life and opinions as a man and a writer as well as in their connection with the history, literary and otherwise, of the time in which he lived, but I find that owing to my distance from Portugal it is impossible for me to satisfactorily re-edit any one of them as I had hoped. At the same time, however, I shall be glad to hand over the results of my work to anyone who proposes to

undertake the task of a new edition. I am convinced that a search in the Torre do Tombo would result in the discovery of the documents relating to Mello's exile to Brazil and other disputed points in his life and these when found should be published «In Extenso». As far as I know little, worthy of mention, has been done to render the study of his writings easy and profitable or to lift the clouds of obscurity which rest over phases of his life. As regards the latter, C. C. Branco's Preface to the *Carta de Guia* except for the fact that it revealed the reason for his imprisonment added nothing to our knowledge, as you are aware, and besides it contained grave mistakes such as even a Syro should have avoided. Then Innocencio in his preface to the *Feira dos Anexins* did little but correct his predecessor though he there tells us that he has prepared a life of Mello which I suppose is still in MS and which I should like to see if you can tell me in whose hands it is. Next as to portraits of Mello may I ask you to let me know if you hear of the existence of one? It is true that Innocencio does not mention any in his «Diccionario» nor do I know of one in any of Mello's works, except the pretended one in the Paris edition of the *Guerra da Cataluña* (1825) which by the inscription and date is certainly that of *an other man* still I am sure that a character who played so great in European politics, to say nothing of his literary fame, must have been accorded the honour of a likeness by his contemporaries. I need hardly say that I have much at heart the republication of the best of Mello's works such as the *Carta de Guia*, *Apólogos*, *Memorial*, *Cataluña*, as well as parts at least of his verses, in well printed volumes, furnished with Introduction, Notes, historical and critical etc. together with a *Life* which would take almost a volume in itself. This being the case I want to ask you how you think it could be done supposing you agree with me as to its advisability. My idea is that as far as the works are concerned the way to ensure their republication would be to found a «Society for the reprinting of Portuguese Classics» in the same lines as the «Early English Text Society» and no man would be fitter to start such an enterprise than you owing to your official position in the Portugal and your representation in foreign countries. But I must apologise for the length of this letter as well as for writing it in English and must confess that though I have read Portuguese for so long I am unable to write it so as to express the «nuances» of my meaning.

Yours sincerely

Edgard Prestage

P.S. It may interest you to know that I have discovered (in the British Museum) an English translation of Mello's «Carta de Guia» entitled «The Government of a Wife»; or «Wholsom and Pleasant Advice for Married Men», etc. translated by Capt. John Stevens and published in London, 1697.

4.

A segunda carta a T. Braga, datada de 12 de Setembro do ano seguinte, 1893, é igualmente em inglês; e de novo E.P. pede desculpa por não ser ainda capaz de escrever em português. Todavia, esse facto não o impede de realizar a sua grande ambição: «My ambition in life has been, and is, to make the great Writers of Portugal known to Englishmen». Eis por que continua na sua incansável actividade de tradutor.

O trabalho sobre D. Francisco Manuel de Melo é minucioso e longo; exige muita pesquisa, pelo que só doze anos mais tarde virá a ser publicado. Entretanto, E.P. vai tomando contacto com outras figuras da nossa literatura.

Aquando da primeira viagem a Portugal, no Verão de 1890, E.P. travou logo conhecimento com alguns intelectuais portugueses, como Oliveira Martins; também deve ter conhecido Joaquim de Araújo, o qual dele conservou 15 cartas, arquivadas na biblioteca Marciana de Veneza. Nesta segunda carta, já E.P. fala de Joaquim Araújo como de alguém com quem estabeleceu laços de amizade: «my friend». Ora, tanto Oliveira Martins como Joaquim de Araújo eram grandes amigos de Antero; fácil teria sido, pois, ao intelectual inglês entrar em contacto com o poeta açoriano.

E.P. comunica agora a Teófilo Braga não só o envio de dois trabalhos, (sendo um a tradução da ode de Joaquim de Araújo — *Na morte de Antero*), como também estar quase a terminar a tradução de 64 sonetos anteriores, que considera iguais em valor, senão superiores, à obra de Heine:

Chiltern, Bowdon, Cheshire (England)

Sept. 12th 1893

Dear Dr. Braga,

I received the two very handsome you sent me today, and I thank you very much for them. I read about *A maior dor humana* in your *Modernas Ideias* etc., and ever since have been longing to possess a copy of such a unique book. The *Alma portuguesa* will come to me with all the charm of novelty.

As a small return of your kindness, I have posted you a large-paper copy of my «Letters of a Portuguese Nun», as well as a version of my friend Joaquim de Araujo's ode *Na morte de Anthero*, both of which I hope you will accept. My ambition in life has been, and is, to make the great writers of Portugal known to Englishmen. In pursuance of this I am engaged on a translation, now nearly finished, of Anthero's Sonnets, which seem to me unique in the whole range of Portuguese literature, and equal, if not superior, to the best work of Heine. I hope to make a new English version of Mendes Pinto (who is quite an old favourite of mine), to be accompanied by a critical Introduction and notes. It is unfortunate for me that there is no good Portuguese edition, and that the materials for his bibliography are so scanty. I feel that «As Peregrinações» should be edited just as Marco Polo was by Sir Henry Yule, but I could never hope to rival Yule, and, as it is, the mere work of translating such a classic will be both difficult and lengthy. By the way when are we to have a *critical edition* of Gil Vicente, after the style of that of Sá by D. Carolina Michaelis? I have always loved Gil Vicente, and consider him the most national of your authors. His satire is like that of Chaucer, keen yet kindly. Another question — when shall we have a Portuguese literary paper, like the «Athenoeum»? I was so sorry that the «Revista de Portugal» collapsed, for the articles maintained a high level. It is difficult for a foreigner like myself to keep his knowledge up to date without a literary paper of some kind. Surely your great influence would be enough to start one and keep it going!

I must now apologise for not writing in Portuguese, but, though I have read your language for years, I cannot write it well. Hoping you will pardon me and accept the enclosed Sonnet which is «medito».

I remain

Your sincere admirer,

Edgar Prestage

5.

Namorado de Alice Moderno, Joaquim de Araújo projectava vir a Ponta Delgada nessa altura (Verão/Outono de 1893), para conhecer pessoalmente a noiva e ultimar os preparativos para o casamento, o qual, afinal, não veio a realizar-se. No auge da paixão, e desejando dar publicidade ao talento literário da sua noiva, Joaquim de Araújo pede a E.P. que envie a esta, bem como à Câmara Municipal de Ponta Delgada,

a tradução da já referida ode *Na morte de Antero*. E.P. fá-lo seis dias apenas após ter escrito a T. Braga:

Chiltern, Bowdon, England

Sept. 18th, 1893

Dear Miss Moderno,

My friend Joaquim de Araujo has asked me to send you a copy of my translation of his ode «Na Morte de Anthero». I do it with great pleasure and I hope you will accept my poor version. At the same time I send another copy for the library of the «Camara Municipal» of Ponta Delgada, to which, as I am told, poor Anthero left his books. Please be so kind as to present it for me to the librarian.

I wonder if you know some friends of mine who used to live in Ponta Delgada! Their name was Deiró and they are now in England. They were related to Anthero, I think.

Believe me, Dear Miss Moderno,

Your admiring friend,

Edgar Prestage

Alice Moderno, então com 26 anos, agradece imediatamente e envia a E.P. as obras que até então publicara: dois livros de poesia e um romance. Menos de dois meses depois recebe nova carta de E.P., a felicita-la pelos seus dons no domínio das Musas, e comunicando que verteu para inglês um dos sonetos que mais apreciou, o *Soneto Geográfico*. Desvanecida pela honra concedida, A.M. viria a publicar a tradução do dito soneto, em 1911, no seu livro de poesia *Versos da Mocidade*, p. 245, acompanhada de uma curta nota biográfica sobre o tradutor.

No que diz respeito ao romance, E.P. faz-lhe uma crítica minuciosa, apontando todos os aspectos que lhe pareceram negativos. A sua formação é jurídica, tem apenas 24 anos, no entanto já revela nesta carta a sua profunda capacidade de apreciação literária:

Dec. 13th, 1893

Chiltern, Bowdon, England

Dear Miss Moderno,

I am very grateful for the three volumes of your works which arrived a few days ago, as well as for the letter which accompanied them.

I have read «Trillos» and «Aspirações» with much pleasure, and, as a proof, I send you a translation of what seems to me your best sonnet, except perhaps the one subtitled «O Poeta».

I have read your romance through with care, and, if you will allow me, I will say what I think of it. The plot is simple, yet well conceived and worked out, but the episodes are rather bare, and the characters a little thin. I mean that the book with such a plot might have been twice as long and contained more character studies; and it would then have been more complete and lasting. I should particularly like to see the character of Etelvina developed more fully, and the relation of herself and Jorge «intense» after their marriage, studied at greater length.

There are one or two points that require, I think, some explanation. How e.g. did Etelvina succeed in hiding from Jorge her affection for Luis? and surely the doctor could hardly have helped raving about Etelvina in his delirium, because his love for her brought it on? But these are only trifles, and I ought to apologise for finding faults in such a delightful little story, and one that is quite «sui generis». I am much obliged for the booklet of Anthero's which I shall prize very highly, the more so because it is one of the few copies printed. I hope some day we shall have a complete edition of his work both in poetry and prose.

I also enclose you two of Anthero's incomparable Sonnets from the «Academy» and beg to remain with the assurance of my admiration for your great poetical gifts.

Yours sincerely,

Edgar Prestage

6.

Na Primavera de 1894, E.P. encontra-se em Lisboa, a fazer investigação sobre Gomes Eanes de Azurara, a propósito do qual pede algumas informações a Teófilo Braga, que trata então por amigo. Como podemos ver pelas três cartas seguintes, E.P. utiliza já o português e quase correctamente:

Hotel de L'Europe
Lisbonne
21 de Abril de 1894

Caro amigo.

Participou-me há três dias que um seu amigo teve um ms de uma crónica de Azurara e que talvez eu pude vê-lo. Se isto é assim, tenha a bondade de arranjá-lo tão depressa possível, porque tenciono partir para Beja na semana próxima.

E ainda tenho muito a fazer aqui em Lisboa. Peço-lhe que desculpe esta carta, e também o meu português em que está escrito.

De sua Excia, muito amigo

Edgar Prestage

Hotel de L'Europe
Lisbonne

2 de Maio de 1894

Caro amigo.

Conhece, por certo, o artigo no *Dicionário Universal Português* acerca de Gomes Eanes de Azurara. Ali se faz menção de uma carta escrita por Dom Pedro, Mestre de Aviz, ao cronista, em 1406. Esta carta procurei na Torre do Tombo e em toda a parte, mas ainda não me foi possível achá-la. Talvez V. Excia. saiba onde está, e por isso escrevo-lhe. Em todo o caso faça favor de participar-me o nome de quem escreveu o artigo. É muito importante que eu veja, e faça uma cópia da dita carta.

De V. Excia, muito amigo

Edgar Prestage

23 de Maio de 1894

Chiltern, Bowdon

Caro amigo,

Estou muito obrigado pelo seu bilhete postal. V. ainda pode descobrir alguma coisa acerca daquela carta dirigida ao cronista Azurara? O senhor Francisco de Almeida me participa que ele não cuidou daquela parte do Dicionário que diz respeito a Azurara! Se V. pode obter um traslado da dita carta tenha a bondade de mandá-lo cá tão depressa possível.

De V. Excia
muito obrigado
Edgar Prestage

Entretanto sai a público, em 1894, *Anthero de Quental, Sixty-four sonnets*.

Seis desses sonetos, intitulados *In praise of Death*, encontram-se no *In Memoriam* de A. de Q. (pp. 113-118), incluídos no artigo de Alice Moderno, que assim se lhes refere: «Acima falei do *Elogio da Morte*; vem a propósito intercalar nestes parágrafos uma tradução inglesa inédita, de tão magnífico número da obra de Antero, tradução devida ao Sr. Edgar Prestage, um novo, cuja simpatia pela literatura deste pequeno país do sul se tem por diversas vezes afirmado, e que é ainda quase desconhecida do público português».

Devemos acrescentar que os ditos sonetos eram inéditos no momento em que se começou a preparar o *In Memoriam*, mas não mais na data da publicação, em 1896.

E.P. dedica a tradução dos sonetos de Antero a oito amigos, dos quais cinco portugueses, encabeçados por Teófilo Braga; seguem-se-lhe Luciano Cordeiro, Joaquim de Araújo, Xavier da Cunha e Jaime Batalha Reis.

Para E.P., segundo escreve no prefácio, Antero de Quental é um «Philosopher-mystic», e os seus sonetos são, «excepting those of Camoens, the finest in the language». E de novo E.P. volta a pô-lo ao lado de Heine: «the Portuguese Heine».

Nesta obra, tanto a *Introdução* como a *Autobiografia* de Antero que precedem a tradução dos sonetos, foram fornecidas a E.P. por Teófilo Braga, o que nos mostra como então o lusófilo inglês tinha o apoio e a colaboração do homem de letras açoriano.

Os principais trabalhos de E.P., agora em mãos, são a *Crónica da Descoberta e Conquista da Guiné* e Gil Vicente (teatro do século XVI), se bem que prossiga nas suas investigações sobre D. Francisco Manuel de Melo; e, no Verão do ano seguinte (1895), ei-lo de novo em Lisboa, travando contactos, descobrindo erros e insuficiências nos trabalhos já publicados sobre os textos que estuda, enfim, procurando informações que lhe permitam ultrapassar hipóteses e colmatar lacunas:

Hotel de L'Europe
Ferdinando Piper
Lisboa

24 de Sept de 1895

Meu caro amigo.

Agradeço-lhe em extremo pelos livros que o Visconde Sancho Baena mandou-me a seu pedido. Já escrevi ao Sr. Visconde agradecendo a ele. Mas os empregados da Academia Real das Ciências

recusam de entregar-me o exemplar do segundo vol. da sua *Hist. da Univ. de Coimbra* dizendo que *ainda não tiveram instruções de V. Excia.*, a fazer a entrega. V. Excia. tenha a bondade de mandar-me seu bilhete de visita com algumas palavras para estes indivíduos. Tenho ouvido que o meu amigo está trabalhando num estudo sobre a vida e escritos de Manuel de Melo.

Este estudo há-de formar parte do livro «Os seiscentistas» ou será um livro à parte? Em todo o caso estimo muito aprender o facto por isso que a introdução de Camilo à sua edição da *Carta de Guia* é assaz insuficiente e tem erros. Há anos estudei a obra de F. Manuel de Melo para ver se pudesse esclarecer alguns pontos da sua vida e ajudar alguma coisa nova e tenho um grande interesse no autor dos *Apólogos*.

Queria escrever-me sobre este assunto, também porque tenho medo que nós não encontremos mais este ano?

Meu amigo gostou da versão de Junqueiro *Yellow Book*?

Seu do coração

Edgar Prestage

Após a publicação, em Londres, de *The Chronicle of the Discovery and Conquest of Guinea* (1896); de *The Portuguese Drama in the Sixteenth Century — Gil Vicente*, em Manchester (1897); e de *J. B. Almeida Garrett, Brother Luiz de Sousa* (1900), vem finalmente a público o fruto das investigações iniciadas em 1893: *Dom Francisco Manoel de Mello, his life and writings*, Manchester (1905). Sobre este escritor português, publicou E.P. ainda mais seis trabalhos, espaçados uns dos outros, e que se estenderam por um período de quase meio século. Sobre o de 1911, *Cartas de D. Francisco Manuel de Melo escritas a António Luís de Azevedo*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa, conhecemos o parecer assinado por Teófilo Braga, Francisco Teixeira de Queiroz e Henrique Lopes de Mendonça. Aí se afirma que E.P. «enriqueceu o seu trabalho com grande número de subsídios provenientes de documentos inéditos». Reconhece-se, todavia, que não conseguiu «esgotar o assunto», pelo que o seu trabalho «não é definitivo». Assim se compreende que, apesar desta publicação já ser a terceira sobre o mesmo escritor (em 1905, 1910 e 1911), ainda venha a enriquecer a nossa cultura com mais quatro trabalhos: em 1914, 1916, 1922 e 1924. Aliás, foi o *Esboço Biográfico* sobre D. Francisco Manuel de Melo que lhe mereceu o título de Doutor em Letras pela Universidade de Oxford.

7.

Relativamente a outros homens de letras portugueses, E.P. interessou-se pela obra de Camões, João de Barros, Damião de Góis, António Vieira, Eça de Queiroz ... A versão de *Suave Milagre*, publicada em 1905, teve cinco edições em Inglaterra e uma nos E.U.A. E assim é que, nos últimos anos em que reside em Manchester, começa a leccionar na Universidade desta cidade como «Special Lecturer» de literatura portuguesa, tendo recebido o convite da Universidade de Londres, e de várias outras do norte de Inglaterra, para servir como examinador de Português.

Em princípios de 1907, E.P. casa com Cristina, a filha de D. Maria Amália Vaz de Carvalho e de Gonçalo Crespo (falecido em 1883), em cujo salão literário havia podido travar relações com as maiores figuras das artes, das letras, das ciências e da política: Oliveira Martins, Luciano Cordeiro, Braamcamp Freire, Leite de Vasconcelos, João de Deus, Teófilo Braga ...

Instalado agora em Lisboa (primeiro na Rua da Lapa, depois na Travessa de Santa Catarina) bem perto da Biblioteca Nacional e da Torre do Tombo, que podia frequentar diariamente, E.P. abandona a tradução; e as suas investigações começam a incidir, em especial, no domínio da história. Os seus novos amigos são então o Visconde de Castilho, David Lopes, Gama Barros, Pedro de Azevedo e Fidelino de Figueiredo, este o fundador da *Revista de História*, onde E.P. publicaria grande número dos seus artigos.

É de 1909 a penúltima carta a T. Braga; e nela verificamos esta viragem de interesses para os assuntos de natureza histórica:

3 de Maio 09

79 Rua da Lapa

Meu Exmo amigo.

Recebi hoje o seu belo livro «História da literatura portuguesa — Idade Média» e muito lhe agradeço tal gentil oferta. Logo comecei a ler e deparei com uma notícia sobre Fernão Lopes que peço ao meu amigo que me explique, visto que eu estou trabalhando sobre as crónicas daquele historiador. É a página 496, onde V. Excia fala duma edição da crónica de D. João I, feita pela Academia Real das Ciências, nos *Inéditos da história portuguesa*. Ora a minha edição dos *inéditos*

inclui as crónicas de D. Pedro e D. Fernando, mas não tem a de D. João I. Seria engano? Peço-lhe que me perdoe o incómodo que lhe faço com esta pergunta, que mostra que eu li esta parte do seu interessante trabalho com toda a atenção. Agora há mais uma coisa, mas bem diferente. O Sr. Walter, do jornal inglês O «Times», está em Lisboa estudando o estado político do País, e muito desejava conhecer a V. Excia, cujo nome é bem conhecido em Inglaterra. Podia o meu amigo fazer-me o favor de conceder uma entrevista ao Senhor Walter?

No caso afirmativo, podia marcar um dia e hora em que eu podia levar o senhor Walter a casa de V. Excia?

Com a maior consideração, peço-lhe que me creia,

De V. Excia.
Admirador Sincero e amigo obr.^{do}
Edgar Prestage

E.P. foi um colaborador assíduo de várias revistas, tanto inglesas como portuguesas. Além da *Revista de História*, a que já nos referimos, devemos ainda citar o *Arquivo Histórico Português*, o *Boletim da Academia das Ciências*, o *Instituto* (de Coimbra) e *Lusitânia*; bem assim as *Miscelâneas* em honra de Carolina Michaëlis e Leite de Vasconcelos.

Em 1913 E.P. está já integrado na cultura portuguesa; e dela possui um tão vasto e profundo conhecimento que não precisa mais de pedir informações. Na última carta a Teófilo Braga, limita-se a agradecer laconicamente o envio de um livro, com mais louvores para Sá de Miranda do que para o seu editor:

Travessa S. Catarina, 7
21 de Maio de 1913

Meu caro amigo.

Recebi ontem a sua edição do inédito de Sá de Miranda ao voltar de uma viagem à Suíça. Agradeço-lhe a gentileza da oferta e dou-lhe os parabéns por tão feliz descoberta, que causará verdadeiro júbilo, não só aqui, mas no estrangeiro, onde o poeta é admiradíssimo, com toda a razão.

Agradecendo-lhe mais uma vez creia-me de V Ex^a

Amigo mt^o. Obrigado

Edgar Prestage

E aqui termina a correspondência com Teófilo Braga, a propósito do qual escreveria E.P., já nos últimos anos da sua longa vida: «a voluminous writer more versatile than accurate».

Não gostaríamos, porém, de terminar assim o nosso trabalho, por esta forma abrupta. E.P., o grande apaixonado da cultura portuguesa, merece bem, como homenagem, que recordemos muito resumidamente a sua actividade, após esta data, embora não se tenha ocupado propriamente de problemas relativos aos Açores.

8.

De 1917 a 1919, E.P. serviu como adido de imprensa da Legação Britânica em Lisboa.

Tendo enviuvado em 1918, casa-se em segundas núpcias, em 1923, com Victoria Cobb, cuja família paterna tinha ligações com o Porto desde longa data; e parte nesse mesmo ano para Inglaterra, como titular da cadeira de Estudos Camonistas do King's College da Universidade de Londres. Aí proferiu a sua lição inaugural intitulada *Portugal, Brasil e Grã-Bretanha*, publicada em inglês (Oxford, 1923) e em português (Coimbra, 1925).

Finalmente, em 1923, foi nomeado «Lecturer» na Universidade de Cambridge, onde deu um curso sobre «Fé e Patriotismo nos clássicos portugueses».

Se no início da sua carreira E.P. se dedicou à tradução de obras portuguesas, ao tornar-se célebre no nosso país, são os portugueses que se comprazem em traduzir os seus trabalhos, os quais podemos assim resumir: descobrimentos, relações diplomáticas, biografias e retratos de grandes homens, edição de documentos inéditos. Foram seus tradutores, entre outros, Amadeu Ferraz de Carvalho, António Álvaro Dória, A. Gonçalves Rodrigues e Centeno Fragoso.

Portugal não podia deixar de se sentir grato perante uma tão grande dedicação à nossa cultura: Após ter recebido, ainda muito jovem, a honra de entrar para a Academia das Ciências, E.P. foi igualmente admitido como sócio correspondente da Academia Portuguesa de História e da Sociedade de Geografia; e foi agraciado com os títulos de grande oficial da Ordem de Santiago e doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra.

*
* *

Damos em seguida uma lista de trabalhos de E.P. em inglês e em português, que procurámos fosse exaustiva. Compreende assim não só obras e artigos, tanto de crítica como de ensaio, mas também as traduções. Foram excluídos os artigos de jornal e de enciclopédias.

Para a organização desta bibliografia, servimo-nos não só das informações dadas pelo próprio E.P., nos dois artigos de carácter biográfico a que nos temos vindo a referir, mas também dos catálogos da biblioteca da Fundação Gulbenkian, onde se encontram as colecções bibliográficas, legadas pelo British Council. Obtivemos deste modo um total de 97 títulos, sendo 38 em inglês e 59 em português.

NOTAS

¹ In *Reminiscences of Portugal*, p. 1, in H. V. Livermore, *Portugal and Brazil*, Oxford, 1953.

² «Notas autobiográficas», in *O Instituto*, vol. 66, Coimbra, 1919.

TRABALHOS DE EDGAR PRESTAGE

a) *Publicados em Inglaterra:*

- 1 — 1893 — *The Letters of a Portuguese Nun* (Mariana Alcoforado), translated by E.P.;
2nd ed., 1897; 3rd ed., 1903.
- 2 — 1893 — *On the Death of Anthero de Quental*, by J. de Araujo, Englished by E.P.
- 3 — 1893 — *English neglect of Portuguese Literature*, s.l. «The Academy», pp. 506.
- 4 — 1894 — *Anthero de Quental, Sixty-four sonnets*, Englished by E.P.
- 5 — 1896 — *The Chronicle of the Discovery and Conquest of Guinea*, written by Gomes Eanes de Azurara, done into English and edited by C.R. Beazley and E.P.; Hakluyt Society, London.
- 6 — 1897 — *The Portuguese Drama in the Sixteenth Century* — Gil Vicente, pp. 23, *Manchester Quarterly*. Manchester.
- 7 — 1900 — *J.B. Almeida Garrett, Brother Luiz de Sousa: a study; with translated extracts* by E.P.
- 8 — 1905 — *Dom Francisco Manuel de Melo, his life and writings, with extracts from the Letter of Guidance to Married Men*, pp. 35. Manchester.
- 9 — 1905 — *Eça de Queiroz, The Sweet Miracle*, done into English by E.P.
- 10 — 1906 — *Eça de Queiroz, Our Lady of the Pillar*, done into English by E.P.
- 11 — 1909 — *L. A. Rebello da Silva, The last bullfight at Salvaterra* (translation), London.
- 12 — 1909 — *J.B. Almeida Garrett, The «Brother Luiz de Sousa»*, done into English by E.P.
- 13 — 1909 — *Portuguese Literature to the end of the 18th century, being a lecture delivered at Manchester University*, pp. 40. London and Manchester.

- 14 — 1916 — *The sweet miracle, de Eça de Queirós*, translated by E.P., 29 pp.
- 15 — 1922 — *D. Francisco Manuel de Mello*, pp.VIII, 98. *Hispanic Notes and Monographs*. London.
- 16 — 1922 — *Eça de Queiroz, Pacheco*, made English by E.P., pp. 19. Oxford.
- 17 — 1923 — *Portugal, Brazil and Great Britain*, a lecture, pp. 30. Oxford.
- 18 — 1923 — *D. João da Câmara, The Packet-Boat*, made English by E.P., pp. 21. Oxford.
- 19 — 1923 — *Minor Works of Camões*. London. The Press Printers, 30 pp.(reed. em 1937).
- 20 — 1924 — *Luis de Camoens, The Passion of Christ, Two elegies*, reprinted by E.P., pp. 32. Watford.
- 21 — 1925 — *The Diplomatic Relations of Portugal and England from 1640 to 1688*, pp. 32. Watford.
- 22 — 1925 — *The Diplomatic Relations of Portugal with France, England and Holland from 1640 to 1688*, pp. XIII, 237. Watford.
- 23 — 1926 — *Vasco da Gama*, reprinted from the *Dublin Review*, pp. 19. London.
- 24 — 1927 — *Letter of the Marquis of Santillana to Don Peter, Constable of Portugal*, with introductions by A.R. Pastor and E. Pretage, pp. 99. Oxford.
- 25 — 1927 — *The Royal Power and the Cortes in Portugal*, pp. 32. Watford.
- 26 — 1928 — *Chivalry: a series of studies to illustrate its historical significance and civilizing influence*, by members of King's College, London, edited by E.P., pp. XV, 231. London.
- 27 — 1928 — *The Chronicles of Fernão Lopes and Gomes Eannes de Zurara*, with translated extracts and seven illustrations, pp. IX, 99. Watford.
- 28 — 1929 — *Afonso de Albuquerque, Governador of India: his life, conquests, and administration* (with a portrait and a map), pp. 85. Watford.
- 29 — 1930 — *The Diplomatic and Commercial Relations of Sweden and Portugal from 1641 to 1676*, by K. Mellander and E.P. pp. XII, 123. Watford.
- 30 — 1932 — «Vasco da Gama and the Way to the Indies», pp. 27, in *The Great Age of Discovery*, ed. Newton. London.
- 31 — 1933 — *The Portuguese Pioneers*, pp. XIV, 352. London; German translation, Leipzig, 1936.

- 32 — 1933 — *Portugal, a Pioneer of Christianity*. Watford; 2nd ed., revised, pp. 31. London, 1947.
- 33 — 1934 — «The Anglo-Portuguese Alliance» in *Transactions of the Royal Historical Society*, 4th series, vol. XVII, pp. 32. London; French translation, Paris, 1936.
- 34 — 1935 — *Chapters in Anglo-Portuguese Relations*, by various authors, edited by E.P., pp. VII, 198. Watford.
- 35 — 1936 — «Portugal in the Middle Ages», *Cambridge Medieval History*, ed. J.B. Bury, vol. III, pp. 28.
- 36 — 1938 — *Portugal and the War of the Spanish Succession*, a bibliography with some diplomatic documents, pp. VII, 42. Cambridge.
- 37 — 1939 — *The Portuguese Voyages of Discovery*, a lecture, pp. 11. London.
- 38 — 1953 — *Reminiscences of Portugal* E.P. (in H.V. Livermore ..., *Portugal and Brazil* in piam memoriam, Oxford, Clarendon Press).

b) *Publicados em Portugal*

- 1 — 1910 — *Cinquenta documentos inéditos relativos a D. Francisco Manuel de Melo*, publicados por E.P., pp. 49. Lisboa.
- 2 — 1911 — *Cartas de D. Francisco Manuel de Melo escritas a António Luís de Azevedo*, publicadas com introdução e notas por E.P., in *História e memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, N.s., tom. 12, pt. 2, n.º 2, pp. 61.
- 3 — 1913 — *Registo da Freguesia de Santa Cruz do Castelo desde 1536 até 1628*, publicado com introdução por E.P. & Pedro de Azevedo, pp. 346. Coimbra.
- 4 — 1914 — *Sumário de uma bibliografia histórica portuguesa, 1640-1697*, in *Revista de História*, n.º 12, pp. 8. Porto.
- 5 — 1914 — *Crítica contemporânea à crónica de D. Manuel, de Damião de Góis*. Lisboa, in *Arquivos Hist. Port.*
- 6 — 1914 — *D. Francisco Manuel de Melo: esboço biográfico*, pp. XXXV, 614. Coimbra.

- 7 — 1914 — *Damião de Góis*, «Crítica contemporânea à Crónica de D. Manuel, MS do Museu Britânico», *Arquivo histórico português*, vol. IX, pp. 38. Lisboa.
- 8 — 1915 — *Ministros portugueses nas cortes estrangeiras no reinado de D. João IV e a sua correspondência*, in *Revista de História*, n.º 15, pp. 15.
- 9 — 1916 — *O Dr. António de Sousa Macedo, residente de Portugal em Londres, 1642-1646*, in *Academia das Ciências, Bol. de segunda classe*, vol. X, pp. 94. Lisboa.
- 10 — 1916 — *F. Manuel de Melo, Carta de guia de casados, com um estudo crítico, notas e glossário por E.P.*, pp. 227. Porto; 2.ª ed., 1923.
- 11 — 1917 — *A Embaixada de João Gomes da Silva ao Rei Carlos IX de França e a matança de S. Bartolomeu*, in *Revista de História*, n.º 20, pp. 24.
- 12 — 1917 — *Frei Diniz de Lencastre, embaixador extraordinário de Portugal na Holanda, ibid.*, n.º 24, pp. 7.
- 13 — 1917 — *Novas informações sobre a embaixada de João Gomes da Silva a França, ibid.*, n.º 24, pp. 16.
- 14 — 1917 — *António de Sousa de Tavares, Relação do Tratado de 1641 entre Portugal e Holanda*, publicada por E.P., pp. 17. Lisboa.
- 15 — 1917 — *Conde de Castel-Melhor, Correspondência com o Padre Manuel Fernandes e outros, 1668-1678*, publicada por E.P., in *O Instituto*, vol. LXIV, pp. 117. Coimbra.
- 16 — 1917 — *O Conde de Castel-Melhor e a retrocessão de Tânger a Portugal*, in *Academia das Ciências, Bol.*, vol. XI, pp. 27. Coimbra.
- 17 — 1917 — *A história e os historiadores do século XIX*, in *Revista de História*, n.º 20, pp. 12.
- 18 — 1918 — *Vicente de Guzman Suares, Últimas Acções del-Rei D. João IV*, edited by E.P., pp. 41. Lisboa.
- 19 — 1918 — *João F. Barreto, Relação da Embaixada a França em 1641*, reimpressa com notícias e documentos elucidativos por E.P. & Carlos Roma du Bocage. pp. 384, CXXXVIII. Coimbra.
- 20 — 1918 — *Os retratos do historiador João de Barros*, in *Academia das Ciências, Bol.* vol. XI, pp. 5.
- 21 — 1918 — *Francisco José da Horta Osório Machado, primeiro ministro de Portugal na Rússia*, in *Revista de História*, n.º 26. pp. II.

- 22 — 1919 — *Notas Autobiográficas de E.P., O Instituto*, n.º 66, Coimbra.
- 23 — 1919 — *Luis F. Crus, O «Manifesto das Ostilidades»*, nova edição, publicada por E.P., *Academia das Ciências*, Bol., vol. XIII, pp. 36.
- 24 — 1919 — *O conselho de Estado, D. João IV e D. Luisa de Gusmão*, in *Arquivo Histórico Português*, vol. XI, pp. 38.
- 25 — 1919 — *As lutas luso-holandesas em Angola, de 1641 a 1648, contadas por L. Félix da Cruz, testemunha ocular*, in *Academia das Ciências, Boletim da Cl. de Letras*, Nov./Março, pp. 41-76.
- 26 — 1919 — *As duas embaixadas do 1º Marquês de Niza a França, 1642 a 1646 e 1647 a 1649*, in *O Instituto*, vol. LXVI, pp. 84.
- 27 — 1920 — *A Embaixada de Tristão de Mendonça Furtado a Holanda em 1641, com documentos elucidativos*, in *O Instituto*, vol. LXVII, pp. 136.
- 28 — 1920 — *Correspondência diplomática de F. de Sousa Coutinho, Embaixada na Holanda, 1643-46*, publicada por E.P. & Pedro de Azevedo, vol. I. Coimbra.
- 29 — 1920 — *Três consultas do Conselho da Fazenda de 1656 a 1657*, in *Revista de História*, n.º 34, pp. 26.
- 30 — 1921 — *As missões de Francisco Rebelo, de Rui Teles de Meneses e do Marquês de Sande, 1663 a 1665*. Lisboa.
- 31 — 1923 — *A Embaixada do Dr. Francisco de Andrade Leitão à Holanda, 1642-1644*, pp. 23. Porto.
- 32 — 1924 — *Bibliografia da História portuguesa (até aos fins do século XVII)*.
- 33 — 1924 — *Registo da freguesia da Sé*, publicado por E.P. & Pedro de Azevedo, vol. I.
- 34 — 1925 — *Portugal, Brasil e Grã-Bretanha*, Coimbra, Impr. da Univ., 49 + 2 pp.
- 35 — 1925 — *Camões em Inglaterra*, in *Lusitânia*, pp. 330/332.
- 36 — 1926 — *Relações da Embaixada do P. Mestre I. Mascarenhas* reimpressa com introdução por E.P., *O Instituto*, vol. LXXIII, pp. 35.
- 37 — 1926 — *Frei Domingos do Rosário (Daniel O'Daly), diplomata e político*, em 1595-1662, pp. 73. Coimbra.
- 38 — 1926 — *Correspondência de F. de Sousa Coutinho, Embaixador na Holanda, 1647-1648*, publicada por E.P. & Pedro de Azevedo, vol. II.

- 39 — 1927 — *Sir Richard Burton: o escritor, o viajante e o camonista*, in *Lusitânia*, pp. 145-153.
- 40 — 1927 — *Registo da Freguesia da Sé*, publicado por E.P. & Pedro de Azevedo, vol. II.
- 41 — 1928 - *As relações diplomáticas de Portugal com a França, Inglaterra e Holanda, de 1640 a 1668*, Coimbra, Impr. da Univ.
- 42 — 1930 — *Castel-Melhor e a rainha D. Maria Francisca*, in *Miscelânea de Estudos em honra de D. Carolina Michaelis de Vasconcelos*, pp. 15. Coimbra.
- 43 — 1931 — *Informes de Francisco Lanier sobre Francisco de Lucena e a corte de D. João IV*, in *Miscelânea científica e literária dedicada ao Dr. J. Leite de Vasconcelos*, pp. 17. Coimbra.
- 44 — 1931 — *F. Manuel de Melo, Epanáforas de vária história portuguesa*, 3.ª edição, revista e anotada por E.P.
- 45 — 1933 — *F. Manuel de Melo*. Coimbra, Impr. da Univ., 127 pp. (tradução de A.A. Dória).
- 46 — 1934 — *Pioneiros Portugueses* (tradução) Porto (e Lisboa, em 1943).
- 47 — 1935 — *Memórias sobre Portugal no reinado de D. Pedro II*, in *Arquivo Histórico de Portugal*, vol. II, pp. 32. Lisboa.
- 48 — 1936 — *A aliança anglo-portuguesa*. Coimbra, Bibl. da Univ., 40 pp. (trad. de A. Gonçalo Rodrigues).
- 49 — 1937 — *Cercos de Moçambique, defendidos por D. Estêvão de Ataíde, Capitão-General, Governador daquela praça*, escrito por António Durão ... com prefácio de E.P. e notas de C.R. Boxer, *Arquivo Histórico de Portugal*, vol. III, pp. 106. Lisboa.
- 50 — 1939 — *A «Catástrofe de Portugal» e o tratado da Liga de 1667 com a França*, in *Arquivo Histórico de Portugal*, vol. IV, pp. 16.
- 51 — 1940 — *Viagens Portuguesas de descobrimentos*, Lisboa, Portugália (trad. de Centeno Fragoso).
- 52 — 1940 — *A Grã-Bretanha e Portugal*, in «A Grã-Bretanha de Hoje», 2-II-1940.
- 53 — 1943 — *Relações diplomáticas e comerciais entre a Suécia e Portugal, de 1641 a 1670*, Porto, Gama, 152 pp. (trad. de A. Gonçalves Rodrigues).
- 54 — 1943 — *D. Francisco Manuel de Melo, Notas adicionais*. in *O Instituto*, Coimbra, pp. 16.

- 55 — 1949 — *Descobrimientos Portugueses*, Lisboa, Edições Gama, 450 pp.
- 56 — 1949 — *The mode of government in Portugal during the Restoration period*, in *Mélanges d'études portugaises offertes à M. George Le Gentil*, pp. 7. Lisboa.
- 57 — s.d. — *Os retratos do Dr. António de Sousa Macedo*, Lisboa, Acad. das Ciências, 3 pp.
- 58 — s.d. — *Pasquali Villari*, Lisboa, Acad. das Ciências, 3 pp.
- 59 — s.d. — *A cavalaria medieval. Ensaio sobre a signif. hist. e inf. civiliz. do ideal cavalh.* Porto, Civilização, 267 pp. (trad. de A.A. Dória).